

15888 - Pastejo rotacionado de azevém anual com ovinos

Alexssandro Bahr Kroning¹, Pâmela Peres Farias, Cícero Mateus Sell, Lucas Vargas Oliveira,
Otoniel Geter Lauz Ferreira

¹ alexssandro@zootecnista.com.br; Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Local: Capão do Leão – Centro Agropecuário da Palma – UFPel

Qual foi a experiência:

Utilização de pastejo rotacionado com ovinos utilizando-se o disco medidor de pastagens como ferramenta para a determinação dos momentos de entrada e saída dos animais.

Período/Época de realização: Inverno de 2012.

Objetivo: Demonstrar a utilidade do uso do disco medidor de pastagens como ferramenta para a determinação dos momentos de entrada e saída dos animais em pequenas áreas de azevém anual manejadas sob pastejo rotacionado com ovinos.

Como foi o desenvolvimento:

A experiência foi vivenciada na área didática-experimental do Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes (GOVI) no Centro Agropecuário da Palma - UFPel (31° 52' S e 52° 29' W), Capão do Leão, região fisiográfica Encosta do Sudeste. A área tem por finalidade a manutenção do rebanho ovino (Texel, Corriedale, Lacaune e suas cruzas) utilizado em aulas práticas e projetos de pesquisa do Departamento de Zootecnia/FAEM/UFPel. O solo é classificado como Argiloso Vermelho-Amarelo eutrófico típico, unidade de mapeamento Camaquã. O clima da região é do tipo Cfa segundo Köppen-Geiger.

Em 25/04 a pastagem de azevém (*Lolium multiflorum*) cultivar INIA Bakarã foi implantada em aproximadamente um hectare, utilizando-se 30 kg de sementes, sobre solo preparado com uma gradagem seguida de adubação (75 Kg da fórmula 10-30-15) e semeadura a lanço e nova gradagem para incorporação dos insumos. Após o primeiro pastejo, procedeu-se uma adubação de cobertura com 50 Kg de uréia.

Para determinação do momento de entrada e saída dos animais da pastagem, a mesma era semanalmente avaliada com disco, ou prato, medidor (*rising plate meter*), obtendo-se a altura média e, por cálculo, a estimativa da massa de forragem. Para essa, utilizou-se as equações: $MF = 60,611 + 95,227 \times$ (altura da pastagem no estágio vegetativo) e $MF = 230,41 + 91,583 \times$ (altura da pastagem no estágio reprodutivo) de acordo com o momento fenológico da pastagem.

Sempre que as plantas alcançavam altura recomendada eram pastejadas por ovelhas adultas, mantendo-se um resíduo pós-pastejo de aproximadamente 5,0 cm. As ovelhas eram então transferidas para o campo nativo onde permaneciam até a pastagem de azevém alcançasse novamente a altura de pastejo.

Dificuldades: Conseguir uniformidade na altura da pastagem para a entrada e saída dos animais.

Nome do Técnico que acompanhou: Prof. Otoniel Geter Lauz Ferreira

Resultados da Experiência:

O manejo proposto permitiu a realização de três pastejos, com duração de 09, 13 e 36 dias, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro pastejo. A elevada duração do terceiro pastejo se deu em função do alongamento dos entre-nós pela entrada das plantas no estágio

reprodutivo. Esse fato proporcionou a manutenção da altura da pastagem e da massa de forragem em níveis aceitáveis, permitindo a continuidade do período de pastejo, que se encerraria em 26/09 (Tabela 1).

Os animais entraram pela primeira vez na área 45 dias após a semeadura, momento em que se considerou a cultura estabelecida (completa cobertura do solo e desenvolvimento radicular capaz de impedir que plantas fossem arrancadas durante a colheita da forragem pelos animais). Neste momento, a pastagem apresentava altura média de 14,25 cm e massa de forragem de 1417,60 kg/ha (Tabela 1). Os períodos de descanso foram de 22 e 19 dias, entre o primeiro e segundo e, segundo e terceiro pastejos respectivamente. O período total de utilização da pastagem foi de 100 dias, com 58 dias de pastejo e 42 de descanso, quando os ovinos eram transferidos para um campo nativo para pastejo junto a bovinos. Além de permitir o rebrote da pastagem, tal manejo tinha por finalidade a diminuição da infestação parasitária, tendo em vista que o pastejo misto é uma prática recomendada no controle de endoparasitas de ovinos.

Tabela 1. Datas de entrada e saída dos animais da pastagem e respectivas alturas e estimativas das massas de forragem.

Evento	Data	Altura da Pastagem (cm)	Massa de Forragem* (Kg/ha)
Entrada	09/07	14,25	1417,6
Saída	18/07	5,15	551,0
Entrada	09/08	12,17	1219,5
Saída	22/08	8,82	900,5
Entrada	10/09	12,16	1218,6
Saída/Entrada	26/09	10,18	1162,7
Saída	16/10	8,16	977,7

*Estimativa a partir da leitura da altura da pastagem pelo disco medidor.

Conclui-se que o controle das alturas de entrada e saída dos animais da pastagem, com uso do disco medidor ou de outro instrumento capaz de mensurar a altura do dossel forrageiro, permite melhor controle do pastejo, proporcionando maior longevidade da pastagem.

Pessoas Envolvidas: Alexssandro Bahr Kroning, Pâmela Peres Farias, Cícero Mateus Sell, Lucas Vargas Oliveira, Otoniel Geter Lauz Ferreira.